

## Conselhos Superiores definem comissão eleitoral paritária para eleição de reitor

Os Conselhos Superiores da Ufes, a saber o Conselho Universitário (CUUn), o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (Cepe) e o Conselho de Curadores (CCur), definiram, no dia 06/05, em sessão ordinária, a Comissão Eleitoral que irá elaborar o regulamento da eleição para reitor da Ufes no período 2011/2015.

De modo diferente de como ocorreu em eleições anteriores, este ano foi definido que a comissão eleitoral será composta por 12 membros de forma paritária, sendo 3 representantes de cada conselho e mais 3 membros indicados pelas entidades representativas dos segmentos na universidade: o Sintufes, o DCE e a Adufes.

A proposta de organização de uma Comissão Eleitoral paritária foi apresentada pelo representante do Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas (CCJE) no CEPE, Ricardo Behr. "A paridade é a forma mais democrática para que os segmentos que compõem a universidade tenham participação igualitária na elaboração do regulamento eleitoral", defendeu o professor Behr.

De acordo com o diretor de formação do DCE, José Anezio, a paridade na composição da comissão eleitoral

faz parte das bandeiras históricas de luta do movimento estudantil. "Lutamos não só para garantir a constituição de uma comissão com a formação paritária, mas também por maior lisura durante todo processo eleitoral", disse Anezio.

**Comissão Coordenadora da Pesquisa Eleitoral (CCPE) inicia atividades.** A CCPE foi instalada no dia 16/05 (conferir box). "A comissão deverá acompanhar a atuação dos candidatos, inclusive eticamente, avaliando eventuais problemas, apurando denúncias, ou seja, mediando todo o processo eleitoral", explicou o representante da Adufes na comissão, Temístocles de Souza Luz.

Para presidir a CCPE, foi escolhido o representante estudantil no Conselho Universitário, Vitor César Zille Noronha, o que é uma novidade no processo eleitoral de escolha para reitor. "Esta é uma conquista do movimento estudantil, pois historicamente a universidade privilegia a figura do professor. Queremos ocupar esse espaço de decisão e deixar a marca de responsabilidade do movimento", defendeu Vitor.

Até a data de fechamento do jornal, os trabalhos da CCPE estavam



Reunião dos três conselhos inicia processo eleitoral na Ufes.

concentrados no estudo do regimento da última eleição, a partir do qual farão algumas alterações. "A proposta é fazer uma avaliação do regimento eleitoral do último pleito e organizar o deste ano, para que seja encaminhado em prazo hábil para a reunião ordinária dos Conselhos Superiores", destacou o representante da Adufes na CCPE, Temístocles de Souza Luz.

O presidente da Comissão Eleitoral, Vitor Cesar Noronha, irá propor que aconteça um amplo debate em todos os campi da universidade. "Queremos que o processo eleitoral

seja o mais democrático possível. Por isso, além da criação de um twitter e de um e-mail institucional que servirá de canal direto com a comissão, queremos também garantir a discussão do processo eleitoral nos campi do interior", salientou Vitor.

Até o dia 27/05, a CCPE deverá apresentar um projeto de resolução sobre a pesquisa eleitoral. Após essa data, será marcada uma sessão conjunta dos conselhos superiores para debater e aprovar o projeto da comissão, com as normas e calendário das eleições.

## Comissão Coordenadora da Pesquisa Eleitoral discute voto de aluno do ensino à distância

Um dos assuntos que gerou divergência entre os integrantes da comissão eleitoral foi a validade do voto do aluno do ensino à distância, que foi aprovada. Segundo o professor Temístocles de Souza Luz, não se pode excluir esse aluno do processo eleitoral. "O aluno da educação à distância deve ter os mesmos direitos que o aluno na modalidade presencial, pois se o critério para votação é ser aluno e estar regularmente matriculado, cumpre as regras em vigência da Ufes", defendeu.

Para o vice-presidente da comissão eleitoral, Wellington Pereira, a discussão acerca do ensino à distância só é feita em período eleitoral e não no decorrer das gestões. "O aluno do ensino à distância

não conhece as problemáticas da universidade, o que não significa desqualificá-los, mas romper com a lógica de que esses discentes servem como massa de manobra", salientou Wellington.

Na visão do presidente da Adufes, José Antônio da Rocha Pinto, o voto dos alunos do ensino à distância deve ser garantido, pois eles também são alunos da universidade. O que não pode ocorrer é a falta de acesso a esses alunos pelas chapas que concorrerem às eleições. "É preciso garantir que esses estudantes tenham acesso ao debate e às propostas de todos os candidatos, evitando o que ocorreu em eleições anteriores, quando alguns candidatos não tiveram acesso a esses estudantes", disse Rocha.

## Comissão Eleitoral para eleições de Reitor

**Adufes:** Temístocles de Sousa Luz (primeiro-secretário)

**DCE:** Ronaldo Vagner Ceravolo Gaigher

**Sintufes:** Wellington Pereira (vice-presidente)

### Conselho Universitário

- Carlos Alberto Redins (professor)

- Joselanda Soares da Silva (técnico-administrativa e segunda-secretária)

- Vitor César Zille Noronha (estudante – presidente)

### Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão

- Heliana Soneghet Pacheco (professora)

- Noelle da Silva (estudante)

- Renan Teixeira de Souza (técnico-administrativo)

### Conselho de Curadores

- Eustáquio Vinicius Ribeiro de Castro (professor)

- Marcello França Furtado (estudante)

- Marcos Antônio Belmiro (técnico-administrativo)

Café com  
mentira marca ato  
contra MP 520

III Encontro de  
Saúde do Andes-SN  
ocorre na Ufes

Adufes debate  
papel social da  
mídia

# Ato contra a MP 520 envolve usuários do Hospital Universitário

No dia 28/04, foi realizado um ato no corredor dos ambulatórios do Hospital Universitário (HUCAM) da Ufes, contra a Medida Provisória (MP) 520, que cria a Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH). Durante a atividade, foram distribuídas mentiras para o café da manhã dos usuários e trabalhadores do hospital com o objetivo de denunciar as mentiras das MP's lançadas pelo Governo Federal. Além disso, foram distribuídos panfletos explicativos.

De acordo com o diretor do Sintufes, Wellington Pereira, a intenção da manifestação foi tornar público o conteúdo da MP 520 e seus impactos para a sociedade, a fim de impedir que a medida seja aprovada no Congresso Nacional. "O grande problema da criação da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares é que ela visaria ao lucro mesmo sendo estatal. Não há garantia de atendimento 100% pelo SUS, o que transformaria usuários da saúde pública em meros clientes", disse

Wellington. Ele também destacou que a MP 520 privatizaria o Hospital das Clínicas, abrindo portas para convênios e cobrança de taxas, o que prejudicaria ainda mais os servidores efetivos, que poderiam ser cedidos à nova empresa.

Além da MP 520, o ato criticou o pacote de medidas adotadas pelo Governo Federal que irão precarizar ainda mais os serviços públicos, principalmente os da educação e saúde. A luta contra o Projeto de Lei Complementar 549, que congela o salário dos servidores federais por dez anos, também integrou a pauta de luta.

## Atividade faz parte da Campanha dos Servidores Públicos Federais.

O "Café com mentira" marcou o Dia Nacional de Luta pelos Direitos dos Trabalhadores, que foi previsto na Plenária dos Servidores Públicos Federais (SPF's), ocorrida em Brasília, no dia 13/04. Em âmbito estadual, o ato foi organizado pelo Sintufes, Adufes, DCE, Sindprev e Sinasefe, além de contar com a participação dos Centros Acadê-



Entidades sindicais distribuem mentiras e panfletos em ato público.

micos de Enfermagem, Fonoaudiologia, Fisioterapia e Nutrição da Ufes.

**Avaliação do ato.** Na avaliação do diretor do Sintufes, Wellington Pereira, o ato foi positivo. "No corredor dos ambulatórios do Hospital Universitário, circulam mais de 2000 pessoas por dia de todo o Espírito Santo, norte do Rio de Janeiro, sul da Bahia e do oeste de Minas Gerais. Na ocasião, conseguimos apresentar o conteúdo das medidas

provisórias do governo para um grande público", destacou Wellington.

Para a professora que participou do ato, Cenira Andrade de Oliveira, o envolvimento da sociedade foi muito importante. "O Café com mentira como estratégia de mobilização e esclarecimento da sociedade foi muito válida, pois é fundamental que a população conheça o teor dos projetos que irão prejudicá-la", disse Cenira.

## Campanha nacional contra o uso de agrotóxicos em alimentos alerta para impactos na saúde da população

No dia 07 de abril, foi lançada, em âmbito nacional, a Campanha Permanente Contra os Agrotóxicos e Pela Vida, iniciativa de mais de 30 entidades, entre elas a Via Campesina, movimentos sociais, ambientalistas, estudantes, organizações ligadas à área da saúde e grupos de pesquisadores. O objetivo da campanha é construir um processo de conscientização na sociedade sobre os efeitos degradantes à saúde e ao meio ambiente, oriundos do uso de agrotóxicos, bem como pautar a necessidade de construção de outro modelo agrícola no país.

De acordo com o integrante da Direção Estadual do Movimento dos Pequenos Agricultores (MPA) e do comitê local da campanha, Bruno Eduardo Pilon, o debate acerca da utilização de agrotóxicos precisa ultrapassar a propriedade dos camponeses e chegar a quem consome

os alimentos. "O agrotóxico não é apenas um insumo químico, mas um problema social, político e ecológico que atinge toda a população, pois se trata de debater a lógica de produção e consumo de alimentos no país", explicou Pilon.

De acordo com o integrante do Grupo de Trabalho de Política Agrária e Meio Ambiente da Adufes, Paulo Scarim, o atual modelo de produção agrícola é o agronegócio, baseado na produção de monoculturas em larga escala e adotado desde a década de 1960, quando foram introduzidos os pacotes agroquímicos, que incluem adubos, sementes melhoradas e agrotóxicos. "Além de manter a concentração de terra no país, esse modelo utiliza grandes quantidades de veneno para produzir em larga escala", afirmou Scarim. O Brasil, por exemplo, é o primeiro colocado no ranking mundial do

consumo de agrotóxicos, sendo que mais de um milhão de toneladas de venenos foram jogados nas lavouras em 2010, de acordo com dados do Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para a Defesa Agrícola.

**Impactos na saúde.** Com a aplicação exagerada de produtos químicos, o uso de agrotóxicos tem se transformado em um problema de saúde pública. Sua ingestão pelos alimentos pode causar esterilidade masculina, formação de cataratas, evidências de mutagenicidade, reações alérgicas, distúrbios neurológicos, respiratórios, cardíacos, pulmonares, no sistema imunológico e no sistema endócrino, ou seja, na produção de hormônios e desenvolvimento de câncer. Os efeitos atingem tanto quem produz os alimentos como quem os ingere. Por isso, um dos eixos da campanha é a mudança no modelo agrícola, que deve ser feita

pela realização da reforma agrária e por políticas públicas que invistam na diversificação da produção agrícola e no acesso a um alimento sem venenos.

**Participe da campanha!** Ajude a divulgar esse tema por meio de debates, seminários e distribuição de materiais. O contato local pode ser feito pelo telefone 9986-0330.





## III Encontro Nacional do Andes-SN sobre saúde do trabalhador aponta necessidade de se enfrentar o adoecimento docente

Entre os dias 13 e 15 de maio, ocorreu no campus de Goiabeiras da Ufes, o III Encontro Nacional do Andes-SN sobre saúde do trabalhador, com o tema “Saúde e trabalho docente: da resignação à luta”. Cerca de 80 participantes, entre docentes, estudantes e integrantes de outros sindicatos estiveram na atividade, que contou com a presença de 15 seções sindicais do Andes-SN.

Na abertura do encontro, o Secretário Geral do Andes-SN, Márcio de Oliveira, fez um resgate da luta do Sindicato Nacional em defesa da saúde pública e do Sistema Único de Saúde (SUS), que sofreu um desmonte com as políticas de privatização a partir do governo de Fernando Henrique Cardoso. “Atualmente, temos que enfrentar a MP 520, que privatiza os hospitais universitários, e a MP

que cria o regime de previdência complementar, pois lutar pela saúde do trabalhador é lutar pela saúde do professor”, reiterou Márcio.

**Saúde do trabalhador está ligada às relações sociais de produção.** Na conferência de abertura, que contou com a participação da professora da Escola de Serviço Social da UFRJ, Sara Granemann, e do professor da UFPR, Guilherme Albuquerque, foram debatidas as concepções de trabalho no capitalismo e a maneira como a saúde está vinculada às relações sociais de produção.

“As transformações que ocorreram no mundo da fábrica, na segunda metade do século XX, já se expandiram para as universidades e o serviço público”, explicou Sara. Ela afirmou que o quadro de poucos trabalhadores estáveis e muitos temporários é



Foto: Comunicação Adufes  
Docentes, estudantes e sindicalistas debatem saúde do trabalhador.

perceptível nas universidades com contratação de professores substitutos.

Tendo em vista o modelo econômico, é que deve ser compreendida a saúde do trabalhador. “A saúde não é apenas ausência de doença, mas a capacidade de realizar plenamente

o que o gênero humano tem como possibilidade”, explicou o professor Guilherme Albuquerque. A questão é que, sob o capitalismo, essa perspectiva de saúde não se realiza, e fica restrita ao tratamento de doenças e enfermidades.

## Diagnósticos confirmam que docentes estão doentes

Durante o encontro, foi apontada a existência de um adoecimento efetivo da categoria docente, chegando até mesmo ao suicídio, em alguns casos. “No México, 41% de docentes sofrem de transtornos somáticos. Essa situação é semelhante no Brasil, que é o 3º país que pior remunera professores, principalmente no início de carreira”, afirmou a professora da PUC-SP, Margarida Barreto.

Os principais relatos do que leva ao adoecimento docente apontam o não-reconhecimento no trabalho, a solidão, o desrespeito, a dificuldade de conciliar trabalho e vida pessoal, a sobrecarga de tarefas e a falta de participação nas decisões como fatores de adoecimento. As principais doenças desenvolvidas por professores são os transtornos psíquicos, como a depressão, despersonalização, síndrome do pânico, stress e burnout.

De acordo com a professora do Departamento de Ciências Sociais da Ufes e que desenvolve uma pesquisa sobre precarização do trabalho e suas implicações no modo de vida e na saúde dos docentes na Ufes, Izabel Cristina Borsoi, a cultura acadêmica está baseada na lógica mercantil.

“Os relatos da pesquisa demonstram que o docente se sente improdutivo mesmo que produza muito. Há uma naturalização da produtividade”, explicou Cristina.

A pesquisa realizada pela professora demonstrou que 81,3% dos docentes entrevistados procuraram atendimento médico nos últimos dois anos, sendo 36% por problemas psicoemocionais, como ansiedade e depressão. Outro dado interessante, é que dos docentes que são medicados com remédios prescritos, 57,5% são mulheres e 41,1% são homens.

**Estratégias de enfrentamento ao adoecimento decorrente do trabalho são apresentadas por entidades.**

Durante o encontro de saúde, também ocorreu uma mesa em que foram apresentadas as estratégias para o enfrentamento do adoecimento, como o Fórum de Saúde do Trabalhador da UFPR, as experiências do Andes-SN e as do Sindicato dos Trabalhadores Federais em Saúde, Trabalho e Previdência no Estado do ES (Sindprev). “Nos reunimos trimestralmente em comissões nos locais de trabalho, onde discutimos nossas dificuldades e pensamos em estratégias de ações



Foto: Comunicação Adufes  
Professores trocam experiências de enfrentamento ao adoecimento docente.

frente às problemáticas que nos são postas”, explicou a diretora do Sindprev, Marli Brígida.

**Docentes apontam necessidade de ações concretas para o problema.**

Na plenária de encerramento, foi reiterado o posicionamento dos docentes de que o debate sobre saúde seja transformado em ação concreta. “O seminário é um momento de encontro para pensar e sugerir ações concretas. Na nossa seção sindical, já discutimos a questão da insalubridade e estamos nos preparando para discutir a MP 520”, afirmou o professor da ADUFF, Armando Cypriano Pires.

Na avaliação da coordenadora do Grupo de Trabalho de Seguridade Social e Assuntos de Aposentadoria do Andes-SN, Bartira Silveira Grandi, o encontro apresentou uma estrutura de discussão que possibilitou uma melhor compreensão do debate e subsidiou os docentes para o enfrentamento da questão. “Há um forte posicionamento dos professores de que, além de aprofundar o tema, é preciso transformar essa discussão em ação. Essa é colocação que a coordenação do GT vai levar para reunião de diretoria do Andes-SN”, afirmou.

## Ponto de encontro recebe participantes do III Encontro de Saúde do Andes-SN

O Ponto de Encontro, realizado no dia 13/05, reuniu cerca de 150 pessoas na sede da Adufes, entre membros da comunidade acadêmica e visitantes do campus de Goiabeiras, que receberam os participantes do III Encontro de Saúde do Andes-SN. A atividade foi animada pelo Quintal da Goiabeira Trio, de Curitiba e pelo Dj Rogério.

Para a professora do departa-

mento de Letras, Jurema José de Oliveira, o Ponto de Encontro é um espaço de descontração. "Tenho acompanhado a atividade mensal e ao longo de suas edições percebo que um número maior de professores se encontra para uma conversa descontraída e aconchegante", destacou.

A previsão é de que o próximo Ponto de Encontro aconteça no dia 17 de junho.

Foto: Comunicação Adufes



Quintal da Goiabeira Trio, de Curitiba, se apresenta no Ponto de Encontro.

## Adufes debate papel social da mídia

No dia 17/06, a partir das 9h, no Auditório do CCJE, será realizado o debate *A democratização da comunicação e o papel social da mídia*. A atividade é uma iniciativa do Grupo de Trabalho de Comunicação e Artes (GTCA) da Adufes e pretende subsidiar a discussão sobre comunicação sindical.

Irão compor a mesa a professora do Departamento de Comunicação Social da Ufes, Ruth Reis, que irá abordar o papel da mídia no século XXI; o integrante do Coletivo Intervezes, Jacson Segundo, que irá tratar do controle social dos meios de comunicação; e o jornalista da Revista Fórum e blogueiro, Renato Rovai, que irá discutir

as perspectivas de democratização da mídia na era digital.

De acordo com o coordenador do GTCA, Thiago Drumond, o tema escolhido para o debate problematiza a atuação dos meios de comunicação na atualidade. "É muito importante que os professores discutam o acesso à informação na sociedade, se colocando como produtores de conteúdo, não apenas como expectadores", afirmou Thiago. Ele também disse que, para contemplar esse objetivo, é que um dos enfoques do debate será a utilização das ferramentas de comunicação por organizações sociais e sindicatos. O evento é gratuito e aberto à participação da comunidade acadêmica.

## NOTÍCIAS DO JURÍDICO

### Pagamento de Função Gratificada e Insalubridade a Docentes de Alegre

A Assessoria Jurídica deu início a 05 ações na comarca de Cachoeiro de Itapemirim, tratando-se de 04 demandas individuais indenizatórias e uma coletiva, todas referentes a docentes da cidade de Alegre.

Os processos individuais objetivam o pagamento de parcelas vencidas e vincendas de função gratificada pelo exercício da função de coordenador. Nesse cargo, além do cumprimento de suas atividades típicas de

docente, encontra-se o professor responsável pela execução de tarefas extras voltadas para o funcionamento acadêmico, científico e administrativo do colegiado, de modo que faz jus ao recebimento de função gratificada.

A demanda coletiva, por sua vez, tem como objeto a concessão do adicional de insalubridade para os docentes que atuam no campus de Alegre. Tal benefício é destinado aos servidores que trabalham com habitualidade em locais insalubres ou em contato permanente com substâncias tóxicas, radioativas ou com risco de vida.

### Direito à isenção do imposto de renda

A Justiça Federal determinou à Universidade Federal do Espírito Santo e à União Federal que se abstenham imediatamente de reter/deduzir o imposto de renda dos proventos percebidos por um docente filiado à Adufes, tendo em vista o seu direito à isenção legal. Trata-se do Processo de no. 2011.50.01.003042-0, o qual tramita na 1ª Vara Federal Cível de Vitória.

A Legislação garante aos portadores de doenças graves, dentre elas a cardiopatia grave, tuberculose ativa, alienação mental, esclerose múltipla, neoplasia maligna, cegueira, hanseníase, paralisia irreversível e incapacitante, doença de Parkinson, entre outras, o direito à isenção

do Imposto de Renda incidente sobre seus proventos de aposentadoria, objetivando, assim, salvaguardar o direito daqueles que se encontram em situação de necessidade maior, diminuindo-lhes os encargos financeiros para possibilitar-lhes rendimentos suficientes ao tratamento da doença. É o que se observa no art. 6º, XIV, da Lei nº 7.713/88, com redação dada pelo art. 47, da Lei nº 8.541/92 e regulamentado pelo Decreto nº 3000/1999.

Desse modo, o benefício legal permite ao doente um aporte maior de recursos financeiros para custear seu tratamento, possibilitando que busque o tratamento mais adequado, dentro das condições financeiras de cada doente.

## EXPEDIENTE

Publicação da Associação dos Docentes da Universidade Federal do Espírito Santo.

ADUFES - Seção Sindical do Andes - SN

Av. Fernando Ferrari, s/n, Campus Universitário, Goiabeiras, Vitória. ES CEP 29075-910

Fone: 27. 3335.2717 Fax:27. 3227.3908

www.adufes.org.br

comunicacao@adufes.org.br  
José Antônio da Rocha Pinto  
presidente

vice-presidente

Geraldo Rossoni Sisquini  
tesoureiro geral

Temístocles de Sousa Luz  
1º tesoureiro

Ricardo Roberto Behr (licenciado)  
secretário geral

Mariane Lima de Souza  
1ª secretária

Valter Pires Siqueira  
1ª suplente

Edinete Maria Rosa  
2ª suplente

3ª suplente

Bernardete Gomes Mian  
4ª suplente

Jornalistas Responsáveis:

Giselle Pereira (Mtb 2644)  
Luciana Silvestre (Mtb 2210)

Estagiário de Design Gráfico

Gustavo Binda

Tiragem: 3.000 exemplares